



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Influência de fatos relevantes da economia mundial na bolsa de valores brasileira

Iagor Simões Franco

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Junho 2023.



Iagor Simões Franco

**Influência de fatos relevantes da economia mundial no
mercado de capitais**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador: Dr. Carlos Bastian

Rio de Janeiro
Junho 2023

Agradecimentos

Gostaria de dedicar este espaço para expressar minha profunda gratidão a todos que desempenharam um papel essencial na minha jornada acadêmica.

Em primeiro lugar, ao meu pai Marcio, que desde o início foi o meu maior exemplo de dedicação, força de vontade e perseverança. Seus ensinamentos foram cruciais para que eu tomasse as decisões corretas nos momentos mais desafiadores. Sou profundamente grato pelo exemplo de pai que você é e por todo o seu apoio.

À minha mãe, Luciane, eu devo um agradecimento especial. Seu amor incondicional e seu carinho foram muito importantes para me dar força e resiliência. Você sempre esteve presente, cuidando de todas as necessidades de nossa família, e incentivando cada passo da minha jornada acadêmica e profissional. Obrigado por sempre acreditar em mim e nos meus sonhos.

À minha avó Marília que é um exemplo de sabedoria, bondade e determinação. Me inspiro demais na sua garra e coragem.

A todos os funcionários da PUC-Rio e ao corpo docente por toda a infraestrutura e ao ensino de melhor qualidade que foram proporcionado todos esses anos.

A professora Graziela Fortunato e Liana Ribeiro por todos os ensinamentos com relação a finanças que é a área que pretendo seguir carreira. Sou muito grato por ter aprendido com pessoas extremamente qualificadas.

Ao meu orientador Carlos Bastian, por todo o suporte no desenvolvimento deste estudo.

Resumo

Franco, Igor. Influência de fatos relevantes da economia mundial no mercado de capitais. Rio de Janeiro, 2023. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo teve como objetivo principal a análise dos eventos da crise financeira de 2008, da pandemia de COVID-19 e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e o reflexo deles na bolsa de valores brasileira. Diante da análise dos eventos estudados, demonstra a importância de diversificar a carteira de investimentos. Durante crises econômicas e geopolíticas, diferentes ativos e setores são afetados de maneiras distintas. A diversificação adequada pode ajudar a minimizar o impacto negativo de eventos adversos e preservar o valor dos investimentos. Ao compreender os padrões e as implicações dos eventos, os investidores brasileiros podem se beneficiar de uma abordagem informada e estratégica. Assim, verificar possíveis tendências do mercado diante da crise presente e se preparar para volatilidade, aderindo uma perspectiva de longo prazo são elementos chave que podem ajudar os investidores a enfrentar momentos conturbados com maior confiança e resiliência.

Palavras-chave: Mercado de capitais; bolsa de valores; mercado financeiro.

Abstract

Franco, Igor. Influence of relevant facts of the world economy on the capital market. Rio de Janeiro, 2023. 38 p. Final Paper – Department of Administration. Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The main objective of this study was to analyze the events of the 2008 financial crisis, the COVID-19 pandemic and the war between Russia and Ukraine, and their reflection on the Brazilian stock market. Given the analysis of the events studied, it demonstrates the importance of diversifying the investment portfolio. During economic and geopolitical crises, different assets and sectors are affected in different ways. Proper diversification can help minimize the negative impact of adverse events and preserve the value of investments. By understanding the patterns and implications of events, Brazilian investors can benefit from an informed and strategic approach. Thus, checking possible market trends in the face of the present crisis and preparing for volatility, adhering to a long-term perspective are key elements that can help investors face troubled times with greater confidence and resilience.

Keywords: Capital markets; stock exchange; financial market.

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação e foco do estudo	3
1.5. Justificativa e relevância do estudo	4
2 Revisão de literatura	5
2.1. Contextualização dos conflitos geopolíticos / crises	5
2.1.1 Crise Financeira de 2008	5
2.1.2 Pandemia Coronavírus (COVID-19)	7
2.1.3 Guerra entre Rússia X Ucrânia	9
2.2. Efeito das crises na bolsa de valores	12
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	14
3.1. Tipo de pesquisa	14
3.2. Amostra e coleta de dados	14
3.3. Tratamento e análise de dados	15
4 Apresentação e análise dos resultados	18
4.1. Como as ações mais relevantes se comportaram diante desses cenários?	18
4.2. Sugestão de carteira para períodos de crise	28
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	33
6 Referências Bibliográficas	35

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Fechamento do IBOV Crise de 2008	16
Gráfico 2: Fechamento do IBOV Pandemia COVID 19	16
Gráfico 3: Fechamento do IBOV Guerra Rússia X Ucrânia	17

Lista de Quadros

Quadro 1: Ações que desvalorizaram e valorizaram na crise de 2008	18
Quadro 2: Indicadores econômicos globais e nacionais	20
Quadro 3: Ações impactadas durante a Pandemia do Covid-19	23
Quadro 4: Setores beneficiados e prejudicados durante a Pandemia	24
Quadro 5: Setores beneficiados e prejudicados durante a Guerra	27

1. O tema e o problema de estudo

1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo

O presente trabalho visa auxiliar a tomada de decisão dos investidores brasileiros, uma vez que no período recente todos passaram por momentos extremamente turbulentos como grandes crises e guerras que refletem em uma grande volatilidade na bolsa de valores.

O mercado de capitais é essencial para o funcionamento das economias contemporâneas porque facilita a distribuição de recursos financeiros e promove a expansão econômica. Os mercados de capitais globais tornaram-se mais integrados como resultado do início da globalização e da maior interconexão das instituições financeiras.

Tal fato teve um efeito significativo sobre os ambientes econômicos locais e globais, por isso é essencial entender como as mudanças econômicas em diferentes áreas podem afetar o desempenho dos mercados de capitais e influenciar o investimento e o comércio global.

O mercado de capitais engloba diversas instituições, como bolsas de valores, mercados de títulos e mercados de derivativos, onde são comprados e vendidos instrumentos financeiros de longo prazo e títulos. Tem como principal função facilitar a transferência de recursos dos poupadores para os tomadores de empréstimos, permitindo que empresas e governos levantem capital para investimentos produtivos e projetos (HOFFMAN, 2019). Além disso, o mercado de capitais oferece aos investidores individuais e institucionais oportunidades de investir suas economias e obter crescimento financeiro.

A economia global está amplamente conectada, e por isso, políticas externas afetam direta ou indiretamente o mercado de capitais no Brasil. Dessa forma, mudanças nas condições econômicas em vários locais podem ter um grande impacto sobre o funcionamento dos mercados de

capitais, o que pode ter consequências para o investimento e o comércio global (FERREIRA et al., 2018).

Um exemplo marcante da influência dos fatos relevantes da economia mundial no mercado de capitais é a crise financeira global de 2008. A falência do Lehman Brothers, um dos maiores bancos de investimento dos Estados Unidos, desencadeou uma reação em cadeia que resultou em uma grave recessão econômica em escala global. Os preços dos ativos despencaram, as bolsas de valores registraram quedas acentuadas e a confiança dos investidores foi abalada (TANNURI, 2021). Esse episódio ilustra claramente como eventos econômicos podem gerar turbulência nos mercados financeiros e afetar diretamente os investidores.

Os fatores econômicos que podem afetar o sentimento e o comportamento do investidor incluem taxas de juros, inflação, taxas de câmbio e desenvolvimentos geopolíticos, que podem causar volatilidade e incerteza nos mercados financeiros.

Nesse sentido, esse estudo busca justamente analisar qual é a melhor maneira para um investidor brasileiro se comportar durante essas grandes guerras e crises que o mundo está passando e quais estratégias devem ser tomadas para se preparar de forma a aproveitar esses momentos de volatilidade para conseguir as melhores oportunidades na bolsa de valores.

1.2. Objetivo do estudo

O objetivo desse estudo foi analisar de qual forma as tensões externas e crises globais, impactam no retorno dos investimentos do investidor brasileiro em tempos de crises.

1.3. Objetivos intermediários do estudo

Os objetivos intermediários necessários para chegar no objetivo final do estudo, são, identificar os conflitos externos e grandes crises que

serão analisados, para assim poder verificar as consequências desses fatores externos no mercado de capitais. Dessa forma, a partir dessa análise, o estudo possibilitou modelar o comportamento do Índice Ibovespa em função desses eventos econômicos globais, apresentando de que forma as ações mais negociadas na B3 se comportaram. Sendo assim, o estudo explorou como os investidores devem agir racionalmente em relação a seus investimentos para mitigar os riscos e aproveitar as oportunidades.

1.4. Delimitação do estudo

Em relação a delimitação e o foco do estudo, tendo em vista o objetivo proposto de analisar a influência de três grandes eventos da economia mundial no mercado de capitais. Os eventos escolhidos para análise foram:

- I. Crise financeira de 2008: A crise financeira de 2008 foi causada pela crise do mercado imobiliário nos Estados Unidos e teve repercussões significativas em todo o mundo. O estudo analisou como essa crise afetou a bolsa de valores.
- II. Crise da pandemia do coronavírus: A pandemia do coronavírus (Covid-19), iniciada em 2019, teve um impacto significativo na economia global. Foram explorados os efeitos das quedas acentuadas nos índices de ações, a volatilidade do mercado e as respostas das autoridades monetárias e governamentais para conter os impactos negativos.
- III. Guerra entre a Rússia e Ucrânia: O estudo analisou o impacto significativo na economia global. Dessa forma, foram explorados os efeitos dessa guerra na B3, nos investimentos estrangeiros, nas moedas e nas perspectivas econômicas das nações envolvidas. Compreender como esse tipo de evento afeta o mercado de

capitais é crucial para os investidores que buscam proteger seus ativos e identificar oportunidades em meio à turbulência.

1.5. Justificativa e relevância do estudo

A contribuição desse trabalho foi apresentar formas aos investidores de como se comportar em relação aos seus ativos perante a grandes crises e conflitos internacionais. Sendo importante que o investidor não se desespere e tome decisões irracionais e infundadas nesses períodos, uma vez que eles são eventos cíclicos, e podem surgir ótimos momentos para encontrar boas oportunidades. Warren Buffet (1994) defende que “Fazemos nossas melhores compras quando há apreensão máxima sobre algum evento macro. O medo é o inimigo do modista, mas o amigo do fundamentalista”.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, no capítulo 2 é realizada uma revisão de literatura cobrindo os aspectos das crises financeiras externas estudadas e seus efeitos no mercado financeiro brasileiro. Na sequência é exposta a metodologia utilizada e o levantamento de dados e informações. No capítulo 4, são apresentados os resultados e sugestões de atuação para proteção do investidor. Finalmente no capítulo 5 conclui-se o estudo.

2. Revisão de Literatura

Neste capítulo foram apresentados e discutidos aspectos conceituais e análises relacionadas ao tema, contextualizando os conflitos geopolíticos e as crises e discutindo acerca da volatilidade do preço dos ativos diante de conflitos e crises internacionais.

2.1 Contextualização dos conflitos geopolíticos / crises

2.1.1 Crise Financeira de 2008

Uma crise financeira é um tipo de crise que afeta o funcionamento de um sistema financeiro, como bancos, fundos mútuos, bancos de investimento, etc. A crise financeira de 2008 foi uma das piores crises financeiras desde a Grande Depressão de 1929 (ACIOLY; LEÃO, 2011).

A crise provocou uma “grande recessão” nos Estados Unidos onde os preços das casas caíram e a taxa de desemprego aumentou, as instituições financeiras começaram a afundar e algumas foram absorvidas por entidades maiores. O país foi profundamente afetado, mais de oito milhões de cidadãos perderam seus empregos, aproximadamente 2,5 milhões de empresas foram devastadas e cerca de quatro milhões de casas foram hipotecadas em menos de dois anos (GALVÃO JUNIOR).

A tomada excessiva de riscos pelos bancos, combinada com o estouro da bolha imobiliária americana, prejudicou as instituições financeiras em todo o mundo (MAAHS, 2014). A economia global foi afetada devido a essa crise. Isso resultou em falências de bancos, declínio dos mercados imobiliários, aumento considerável do desemprego, entre outras situações. A securitização, ou agrupamento e

revenda de empréstimos, se espalhou para vários outros setores além da habitação.

Embora a grande recessão tenha terminado em 2009, os danos econômicos foram imensos. Muitos sofriam com o desemprego e a alta dos preços de itens essenciais. O mercado de trabalho demorou a se recuperar e os preços dos imóveis continuaram reprimidos por um bom tempo (PEITER, 2016).

Santos (2012) afirma que o Brasil foi significativamente impactado pela crise financeira de 2008, embora não tenha sido tão atingido quanto algumas outras economias. O Brasil esteve especialmente exposto à crise financeira devido às suas conexões com os mercados financeiros internacionais, principalmente em termos de comércio e investimento. As exportações brasileiras tiveram queda na demanda com o aprofundamento da crise, que impactou nos preços das commodities e no crescimento econômico.

O setor financeiro local do Brasil também enfrentou dificuldades, especialmente devido à exposição de seus bancos aos mercados estrangeiros. Em resposta, o governo introduziu uma série de iniciativas para fortalecer o setor financeiro, como garantia de depósitos bancários e oferta de suporte à liquidez (ALFAZEMA, 2019).

Apesar desses desafios, a economia brasileira mostrou-se relativamente resiliente diante da crise, tendo em vista que o governo implementou uma série de medidas para apoiar o crescimento econômico, incluindo medidas de estímulo direcionadas e investimentos em infraestrutura. O país também se beneficiou do crescimento do mercado interno, que amenizou o impacto da crise na demanda externa (ALFAZEMA, 2019).

O Brasil não ficou imune às repercussões da crise financeira global, a crise financeira de 2008 teve um impacto significativo na bolsa de valores brasileira, pois os investidores tornaram-se cada vez mais avessos ao risco e os mercados globais experimentaram uma forte retração.

De acordo com Costa (2019), a crise impactou a B3, resultando em uma queda no volume de negociações e uma diminuição no valor de

mercado das empresas listadas na bolsa, que fez com que o índice Ibovespa caísse cerca de 60% entre seu pico em maio de 2008 e sua mínima em outubro de 2008.

Algumas áreas da economia brasileira, no entanto, mostraram-se mais resilientes do que outras à medida que a recessão se aprofundava. Os setores de energia elétrica, telecomunicações e saneamento básico foram menos impactados pela crise financeira de 2008 (COSTA, 2019).

Além disso, o setor de alimentos também se destacou, uma vez que é considerado um setor de defesa e teve um desempenho relativamente melhor durante a crise. Ademais, os setores de mineração e petróleo se beneficiaram da forte demanda global por commodities, e o setor de saúde permaneceu relativamente estável. Como resultado, os investidores mudaram seu foco para esses setores, o que ajudou a sustentar os preços de suas ações durante a crise (ACIOLY; LEÃO, 2011).

Em conclusão, a crise financeira de 2008 teve um impacto significativo na B3 e na economia brasileira de forma mais ampla. No entanto, de acordo com Fonseca (2013), a resposta proativa do governo e a relativa resiliência de alguns setores da economia ajudaram a mitigar o impacto da crise no mercado de ações. Assim, algumas ações tiveram um desempenho melhor do que outras durante a crise, com empresas dos setores de mineração, petróleo e saúde entre as de melhor desempenho.

2.1.2 Pandemia Coronavírus (COVID-19)

A pandemia do coronavírus, iniciada em 2019, teve um impacto significativo na economia global. O Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021).

Pandemia é um termo que designa uma tendência epidemiológica. Indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte. Mas tais surtos não são iguais, cada um deles teve intensidades e formas de agravo muito distintas. Levou menos de

três meses para que, no início de 2020, mais de 210 países e territórios confirmassem contaminações com o novo coronavírus, casos da doença e mortes (MATTA et al., 2021).

Nesse sentido, segundo Peixoto (2021), os mercados financeiros de todo o mundo sofreram uma queda dramática na pandemia no início de 2020, quando a gravidade da situação ficou clara. Semelhante a outras bolsas de valores, a brasileira teve um grande declínio nos valores das ações. Múltiplas razões, como a ambiguidade em relação aos efeitos do vírus na economia, medidas generalizadas de bloqueio, interrupções nas redes internacionais de abastecimento e menores gastos do consumidor, contribuíram para essa queda precoce.

De acordo com Carvalho (2021), à medida que a pandemia avançava, o governo brasileiro implementou medidas para mitigar o impacto econômico, como fornecer ajuda financeira a pessoas físicas e jurídicas e implementar políticas monetárias para apoiar a liquidez. Além disso, os bancos centrais em todo o mundo adotaram políticas monetárias expansionistas para estabilizar os mercados e estimular a atividade econômica.

Com o tempo, os países começaram a se adaptar ao novo normal e desenvolver estratégias para lidar com a pandemia e o sentimento dos investidores foi melhorando. Isso levou a uma recuperação parcial do mercado de ações brasileiro, com os preços das ações recuperando gradualmente parte do terreno perdido. No entanto, a volatilidade permaneceu uma característica constante devido a preocupações contínuas sobre o vírus, distribuição de vacinas e possíveis ondas futuras de infecções (PEIXOTO, 2021).

É importante notar que nem todos os setores do mercado de ações brasileiro sofreram um impacto semelhante. Alguns setores, como tecnologia, e-commerce e saúde, viram o desenvolvimento como resultado da mudança de comportamento do consumidor ou porque foram vistos como necessários. No entanto, devido a restrições de viagens, declínio na demanda e queda nos preços do petróleo, setores como turismo, hotelaria e petróleo e gás enfrentaram sérias dificuldades (MATTA et al., 2021).

Segundo Braga (2021), a pandemia teve também impacto no comportamento dos investidores, já que alguns investidores privados e institucionais alteraram os seus planos de investimento em resposta à evolução das circunstâncias. Níveis mais elevados de aversão ao risco foram causados pelo aumento da volatilidade e incerteza do mercado, o que incentivou alguns investidores a mudar para ativos mais seguros ou diversificar suas carteiras.

Em resumo, a pandemia do COVID-19 teve um impacto profundo no mercado de ações brasileiro. Inicialmente, experimentou um declínio significativo nos preços das ações devido à turbulência do mercado global. Posteriormente, com a implementação de medidas governamentais e a melhoria do sentimento dos investidores, verificou-se uma recuperação parcial, embora com manutenção da volatilidade.

Os efeitos específicos variaram entre os setores, com alguns se beneficiando de mudanças nas circunstâncias, enquanto outros enfrentaram desafios significativos. No geral, a pandemia destacou a interdependência entre as crises globais de saúde e os mercados financeiros, enfatizando a necessidade de adaptabilidade e resiliência diante de tais perturbações.

2.1.3 Guerra entre Rússia X Ucrânia

A invasão Russa na Ucrânia não apenas criou uma crise humanitária, mas também gerou amplos impactos econômicos. A economia da Ucrânia está em desordem, pois as cadeias de suprimentos que fornecem alimentos, têxteis e outros bens, juntamente com os equipamentos e materiais que sustentam os setores industrial e agrícola do país, estão quebradas ou destruídas (RILEY, 2022).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a Rússia e a Ucrânia respondem por mais de 25% do comércio mundial de trigo e por mais de 60% do óleo de girassol global e 30% das exportações globais de cevada. A Rússia também é um grande exportador global de fertilizantes, o que significa que qualquer escassez de oferta ou acesso

restrito pode afetar o rendimento das colheitas globalmente (ANTONIOELLI, 2022).

O conflito na Ucrânia destaca a natureza complexa, global e interconectada das cadeias de suprimentos contemporâneas. Como aconteceu na cadeia de suprimentos automotiva e de chips, uma interrupção em uma parte do mundo pode afetar significativamente as operações globalmente (ANTONIOELLI, 2022).

Nesse sentido, tendo em vista a Rússia e a Ucrânia serem importantes produtoras e exportadoras de uma grande parte das matérias-primas, tais como milho, soja, petróleo e alumínio, durante um período de conflito, as empresas de transporte e seguros evitam realizar o transporte desses produtos, especialmente com a guerra se espalhando por todo o território ucraniano (BBC, 2022). Como resultado, a oferta é reduzida enquanto a demanda se mantém, o que leva a um aumento nos preços.

Esse aumento nos preços beneficia as empresas que vendem matérias-primas, gerando um aumento nos lucros e atraindo investimentos. O Brasil, um dos maiores produtores de matérias-primas do mundo, também pode se beneficiar dessa situação, pois está entre os cinco principais produtores de grãos no mundo (EMBRAPA, 2021).

Os setores de siderurgia e mineração no Brasil também foram impactados. Eles experimentaram variações na oferta e demanda devido às mudanças nos preços das matérias-primas e aos embargos comerciais aplicados por alguns países aos produtos russos (LUBRIMATIC, 2022).

O Brasil possui reservas estimadas em 16 milhões de toneladas de níquel, ficando atrás apenas da Indonésia e da Austrália, de acordo com estimativas do USGS¹². Portanto, o Brasil se beneficiou dessa situação. A Vale, uma empresa de mineração brasileira, é a segunda maior produtora de níquel do mundo, depois da russa Nornickel, e seus papéis se tornaram atraentes devido à guerra (PAMPLONA, 2022).

Os setores mais afetados na bolsa de valores são aqueles que têm as matérias-primas como uma parte significativa de sua estrutura de custos. Com o aumento nos valores dessas matérias-primas, as margens

de lucro diminuem e, conseqüentemente, as ações se tornam menos atrativas, resultando em uma redução na demanda e nos preços.

A produção de energia elétrica em todo o mundo é primordialmente baseada em combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gás natural, em usinas termelétricas. Em outras palavras, os combustíveis fósseis são a principal fonte de energia utilizada atualmente no mundo. A matriz energética é composta por um conjunto de fontes disponíveis exclusivamente para a geração de eletricidade. Portanto, o setor de energia elétrica enfrentou uma queda devido ao aumento dos custos desses recursos, resultando em um aumento dos custos para as empresas (CNI¹, 2021).

O cultivo de algodão depende de fertilizantes, cujos preços aumentaram devido à guerra, e o aumento do preço do petróleo também afetou os preços do poliéster e de outras fibras sintéticas, impactando a indústria têxtil. Uma pesquisa realizada pela Abit² (2022) revelou que 75% das empresas têxteis relataram dificuldades no abastecimento de matérias-primas e recursos, seja devido ao aumento dos preços internacionais, escassez de itens, transporte ou logística.

O setor da construção civil também foi impactado pelo aumento dos custos devido ao aumento do preço do petróleo. De acordo com a FGV³ (2022), os custos da construção aumentaram 0,73% no mês de março. Além dos desafios já enfrentados pelo setor devido à pandemia e ao aumento dos preços dos recursos, a guerra agravou ainda mais a situação. O aço, derivado do minério de ferro, e o plástico, derivado do petróleo, se tornaram mais caros devido ao aumento dos preços das commodities e seus produtos derivados também estão mais caros.

As regiões da Rússia e Ucrânia possuem uma ampla oferta de recursos relacionados ao setor automotivo, como gás natural, alumínio, petróleo e aço. No entanto, devido à guerra, a oferta global desses recursos diminuiu, afetando os custos das indústrias automotivas (RIATO, 2022). Embora o Brasil tenha pouca relação comercial com esses dois

¹ Confederação Nacional das Indústrias

² Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

³ Fundação Getúlio Vargas

países, existem fatores, como o aumento dos preços dos combustíveis e das matérias-primas/recursos, que afetam direta ou indiretamente as vendas de automóveis.

Dessa forma, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia reflete nos retornos das ações das empresas brasileiras listadas na bolsa de valores (B3) nos setores agrícola, pesqueiro, de alimentos e bebidas, construção, energia elétrica, mineração, petróleo e gás, siderurgia e metalurgia, têxtil, transporte, serviços e veículos.

Os principais resultados mostraram que os setores envolvidos na venda de *commodities* foram beneficiados, uma vez que a oferta desses produtos diminuiu, o que resultou em preços mais altos e, conseqüentemente, aumentou os lucros das empresas. Por outro lado, os setores que dependem dessas *commodities* em suas estruturas de custo foram os mais prejudicados, devido ao aumento dos valores desses produtos e, conseqüentemente, ao aumento dos custos das empresas.

2.2 Efeito das crises na bolsa de valores

A Bolsa de Valores é uma típica rede complexa composta por investidores, ações e informações de mercado. A oscilação anormal da Bolsa de Valores tem forte efeito na economia de um país e até na do mundo (ALBUQUERQUE; SHIMABUKO, 2013).

A partir da década de 1980, o grau de vínculos causais dos mercados financeiros e de ações em todo o mundo aumentou significativamente (YAROVAYA; LAU, 2016).

Essa correlação e conectividade nos mercados financeiros está aumentando em todo o mundo devido à globalização e à liberalização financeira e ao aumento do tamanho dos negócios transfronteiriços, bem como dos fluxos financeiros (MIRANDOLA, 2010).

É por isso que investidores, instituições financeiras e governos estão muito interessados em entender a correlação e o efeito das relações entre os diferentes mercados financeiros. Além disso, os investidores internacionais de portfólio estão preocupados com os mercados

emergentes porque podem ser um destino predominante para obter benefícios de investimento de diversificação (TORGA, 2017).

Segundo Braga (2019), os movimentos no mercado de ações podem ter um impacto econômico profundo na economia e nos consumidores individuais. Um colapso nos preços das ações tem o potencial de causar perturbações econômicas generalizadas.

Mais notoriamente, a quebra do mercado de ações de 1929 foi um fator chave para precipitar a grande depressão da década de 1930 (BRITO, 2010). No entanto, os movimentos diários no mercado de ações também podem ter menos impacto na economia do que se pode imaginar.

O mercado de ações não é a economia real. Os preços das ações podem mudar por vários motivos – como corrigir uma supervalorização e até mesmo grandes quedas nas ações não levam necessariamente a um crescimento menor (BRAGA, 2019).

A crise financeira global de 2008, a pandemia do COVID-19 e a guerra entre Rússia e Ucrânia tiveram efeitos consideráveis nos mercados de ações. Essas crises financeiras costumam ter um efeito negativo no padrão de volatilidade de retornos do mercado de ações, que difere de um país para outro de acordo com suas estruturas econômicas.

As decisões de investimento no mercado de ações são direta e indiretamente afetadas por vínculos causais de mercado e efeito de transbordamento de volatilidade, que tem valor significativo para investidores de mercado e formuladores de políticas (CARVALHO, 2014).

Entender o comportamento do IBOVESPA nas crises passadas ajuda o investidor a compreender melhor como atuar no mercado de investimentos, que é tão sensível a instabilidades políticas e econômicas. Dessa forma, fica mais fácil saber como agir diante de novos problemas e vislumbrar que mesmo as piores situações econômicas podem ser contornadas, principalmente no longo prazo (BTG PACTUAL, 2020).

3. Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

Este capítulo aborda a metodologia selecionada e utilizada para a realização desta pesquisa, ou seja, como o estudo foi elaborado e conduzido. O capítulo está dividido nas seguintes etapas: tipo de pesquisa; amostra e coleta de dados; tratamento e análise de dados; e limitações do método selecionado.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, no qual, segundo Vergara (2005) consiste em áreas em que existe pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

É, portanto, adequada para o objetivo de aumentar o número de conhecimentos sobre o assunto, ou, nas palavras de Gonçalves e Meirelles (2004, p. 37), é “realizada para descobrir ou descrever melhor o(s) problema(s)-raiz que são apontados através de sintomas (ou queixas) para se alcançar os objetivos.”

Este trabalho foi realizado com base na pesquisa exploratória, uma vez que o objetivo foi desenvolver o tema de forma a levantar questionamentos que possam vir a ser respondidos em estudos futuros. A pesquisa é realizada levando em consideração os dados históricos dos ativos escolhidos para análise.

3.2 Amostra e coleta de dados

A investigação proposta é de natureza quantitativa, visto que se trata de dados numéricos financeiros das variações de ações relevantes

da B3 escolhidas para análise. Na abordagem quantitativa “prevalece a preocupação estatístico-matemática e tem pretensão de ter o acesso racional à essência dos objetos e fenômenos examinados” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 44).

A abordagem quantitativa é uma modalidade de pesquisa sobre um problema, humano ou social, baseada na testagem de uma teoria composta de variáveis, quantificadas em números e analisadas por meio de procedimentos estatísticos, de forma a determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (KNECHTEL, 2014, p. 91-92).

O objetivo de coletar esses dados quantitativos é de analisar e comparar as variações dessas ações nos períodos de crise destacados, de forma a identificar em quais setores se encontram as melhores oportunidades para o investidor brasileiro.

Para a coleta de dados, foi feita uma busca através do site br.investig.com, onde são fornecidos os dados históricos de produtos financeiros.

A amostra escolhida para este estudo consiste em ações escolhidas com base na amostra disponível e relevância no mercado (volume negociado) de setores diferentes do mercado brasileiro e mais o índice IBOVESPA, em cada um dos eventos destacado nesse trabalho, conforme apresentado na sequência.

3.3 Tratamento e análise de dados

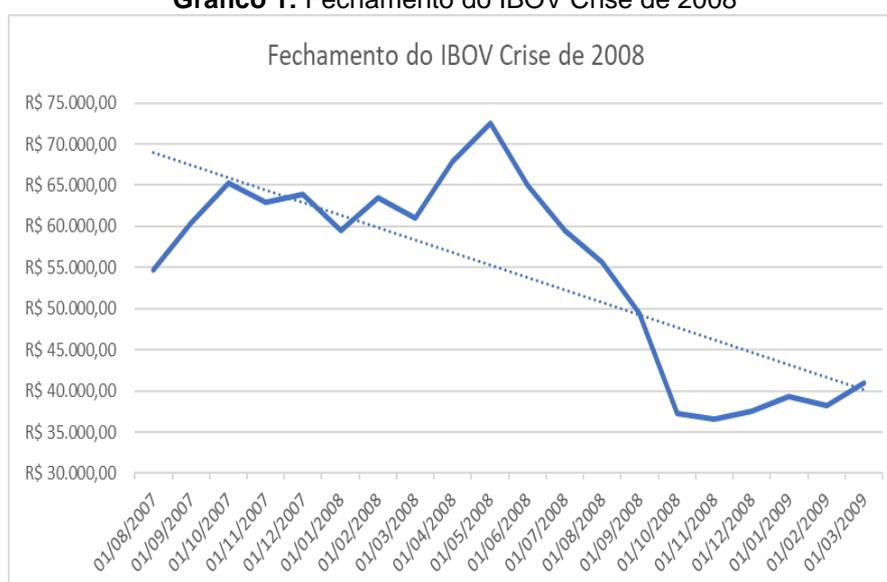
Para o tratamento e análise de dados, foi feita uma comparação do índice IBOVESPA em cada um dos três eventos. Esse índice é o principal indicador do desempenho médio das ações negociadas na B3. Dessa maneira, ele é considerado uma referência para o mercado acionário brasileiro e é utilizado pelos investidores para acompanhar a evolução das ações no país.

O IBOVESPA é composto por uma carteira teórica de ações de empresas listadas na bolsa de valores brasileira, selecionadas com base em critérios como volume de negociações. O valor de mercado das

empresas e a participação setorial na economia. Atualmente, o índice é composto por cerca de 80 ações.

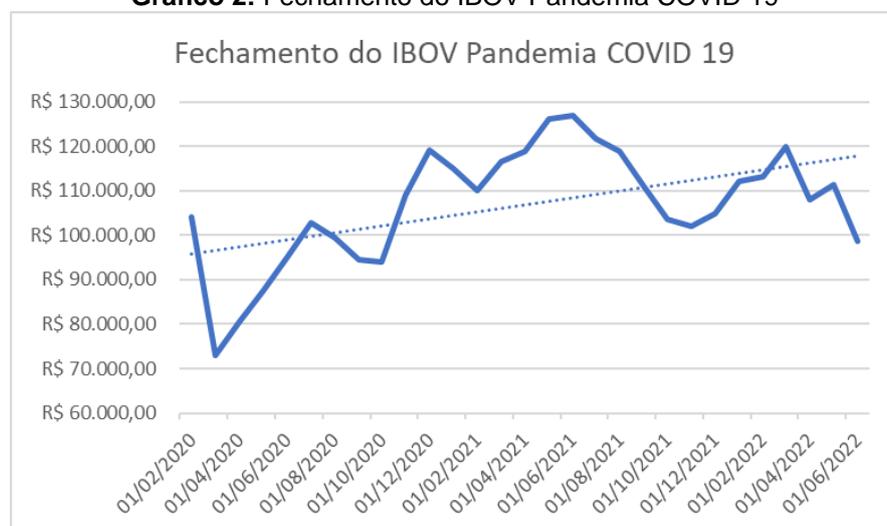
A pontuação do índice é calculada levando em consideração o valor de mercado das ações que o compõem, ponderado pelo peso de cada uma delas. Dessa forma, empresas de maior porte possuem um impacto maior no índice do que as empresas de menor porte. Sendo assim, foi analisada em cada um dos eventos, a variação mensal do índice conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 1: Fechamento do IBOV Crise de 2008

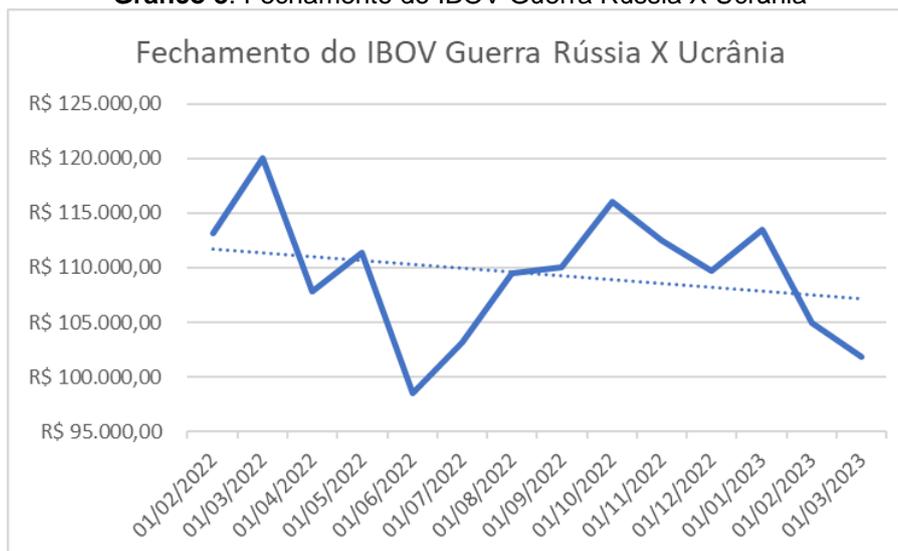


Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2: Fechamento do IBOV Pandemia COVID 19



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 3: Fechamento do IBOV Guerra Rússia X Ucrânia

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, ao analisar a variação mensal do IBOVESPA, é possível identificar a tendência do mercado, uma vez que quando o índice sobe, significa que, em média, as ações estão se valorizando, e quando ele cai, indica que, em média, as ações estão se desvalorizando.

4. Apresentação e análise comparativa dos resultados

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados alcançados pelas ações de cada setor nos três períodos (Crise Financeira de 2008, Pandemia Coronavírus (COVID-19) e Guerra entre Rússia e Ucrânia), tendo como objetivo comparar o mercado brasileiro diante dos eventos citados e analisar quais setores performaram melhor em cada um deles, oferecendo melhores retornos em relação ao risco.

4.1 Como as ações mais relevantes se comportaram diante desses cenários?

A crise financeira de 2008 teve um impacto significativo no mercado de ações da B3, com queda nos preços das ações das empresas mais importantes listadas na bolsa. Entretanto, embora a maioria das ações da B3 tenha sofrido queda de valorização devido ao clima de incerteza e à falta de confiança dos investidores, algumas empresas conseguiram se destacar e tiveram valorização em suas ações. O Quadro 1 apresenta as empresas que tiveram desvalorizaram e valorização das ações durante esse período.

Quadro 1: Ações que desvalorizaram e valorizaram na crise de 2008

Desvalorização das ações	
Petrobras (PETR4)	Em 2008, as ações da Petrobras sofreram uma queda significativa, passando de um pico de R\$ 51,74 em maio para R\$ 17,92 em novembro, uma queda de mais de 65% em apenas seis meses. A queda do petróleo e a crise financeira internacional foram os principais fatores que

		influenciaram a queda do preço das ações da Petrobras.
Vale (VALE3)		As ações da Vale também foram impactadas pela crise financeira de 2008, com uma queda de mais de 50% em seu preço em um período de seis meses. As ações da Vale foram atingidas pela crise financeira mundial, que reduziu a demanda por commodities e derrubou os preços dos metais no mercado internacional.
Itaú Unibanco (ITUB4)		O setor bancário também foi afetado pela crise financeira, e as ações do Itaú Unibanco caíram de R\$ 37,59 em maio de 2008 para R\$ 18,80 em novembro do mesmo ano, uma queda de mais de 50%. O setor bancário sofreu com a crise internacional e a falta de crédito, o que afetou o desempenho das ações do Itaú Unibanco.
Valorização das ações		
BRF (BRFS3)		A BRF, empresa de alimentos, conseguiu se destacar durante a crise financeira de 2008. As ações da empresa valorizaram cerca de 11% em 2008. Tendo em vista que a BRF era uma empresa exportadora, o fortalecimento do dólar em relação ao real foi benéfico para a companhia. Além disso, a demanda por produtos alimentícios se manteve estável mesmo com a crise, o que ajudou na valorização das ações da BRF.
Souza Cruz (CRUZ3)		A Souza Cruz, empresa do setor de tabaco, também se destacou durante a crise financeira de 2008. As ações da empresa valorizaram cerca de 4% em 2008, a empresa possuía uma posição de destaque no mercado brasileiro, já que o consumo de cigarros é pouco afetado por crises

	financeiras, o que ajudou na valorização das ações da companhia.
Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3)	A Companhia Siderúrgica Nacional foi outra empresa que conseguiu se destacar durante a crise financeira de 2008. As ações da CSN valorizaram cerca de 9% em 2008. A CSN era uma empresa exportadora, e o fortalecimento do dólar em relação ao real foi benéfico para a companhia. Além disso, a companhia conseguiu aumentar sua produção e reduzir seus custos, o que ajudou na valorização das ações da CSN.

Fonte: elaboração própria

Em resumo, as ações das empresas mais importantes da B3 sofreram quedas significativas durante a crise financeira de 2008, influenciadas por fatores como a queda do petróleo, a redução da demanda por *commodities* e a falta de crédito no setor bancário.

E outras empresas da B3 conseguiram se destacar e tiveram valorização em suas ações. Empresas com posição de destaque no mercado brasileiro, com demanda estável ou com receita em dólares conseguiram manter ou aumentar o valor de suas ações durante a crise.

No que diz respeito a pandemia da COVID-19, esse evento também provocou um impacto significativo nos mercados de capitais em todo o mundo. Desde o surgimento do vírus em 2019, os mercados financeiros enfrentaram volatilidade, incerteza e desafios sem precedentes.

No Quadro 2 é apresentado alguns dos principais indicadores econômicos globais e nacionais para entender como o desempenho do mercado de capitais foi influenciado pela pandemia.

Quadro 2: Indicadores econômicos globais e nacionais

Indicadores econômicos globais e nacionais	
Índices de mercado	Os principais índices de mercado, como o S&P 500 nos Estados Unidos, o FTSE 100 no Reino Unido e o Nikkei 225 no Japão, sofreram quedas

	acentuadas no início da pandemia. Essas quedas refletiram o pânico dos investidores com relação ao impacto econômico da COVID-19 e a incerteza sobre as perspectivas das empresas.
Desaceleração econômica global	A pandemia resultou em uma desaceleração econômica global significativa, com muitos países impondo <i>lockdowns</i> e restrições comerciais para conter a propagação do vírus. Setores-chave da economia, como viagens, turismo, hospitalidade e varejo físico, foram particularmente afetados. Isso levou a uma queda na receita e no lucro das empresas, impactando negativamente o desempenho do mercado de capitais.
Estímulos governamentais	Para mitigar os impactos econômicos da pandemia, muitos governos lançaram pacotes de estímulo significativos. Essas medidas incluíram injeções de liquidez no sistema financeiro, programas de auxílio financeiro às empresas e estímulos fiscais. Essas ações ajudaram a estabilizar os mercados de capitais e forneceram algum alívio às empresas afetadas.
Setores beneficiados	Nem todos os setores foram igualmente afetados pela pandemia. Empresas de tecnologia, serviços de <i>streaming</i> , comércio eletrônico e empresas de saúde registraram um desempenho relativamente melhor devido à demanda crescente por serviços online, trabalho remoto e soluções médicas relacionadas à COVID-19. Isso resultou em uma divergência de desempenho entre setores, com algumas empresas experimentando ganhos substanciais enquanto outras lutavam.
Vacinação e perspectivas de	Com o lançamento de várias vacinas eficazes contra a COVID-19, as perspectivas de

recuperação	recuperação econômica melhoraram ao longo do tempo. À medida que a vacinação se torna mais amplamente disponível e as restrições são flexibilizadas, os investidores se tornam mais otimistas em relação à recuperação econômica e ao desempenho futuro do mercado de capitais. Isso levou a aumentos nos índices de mercado e a um retorno gradual da confiança dos investidores.
-------------	--

Fonte: elaboração própria

É importante ressaltar que o desempenho do mercado de capitais é influenciado por uma série de fatores complexos, além da pandemia da COVID-19. Política monetária, políticas fiscais, desenvolvimentos geopolíticos e outras variáveis também desempenham um papel significativo. Portanto, é necessário considerar todos esses fatores ao analisar o desempenho do mercado de capitais em qualquer período específico.

Durante a pandemia da COVID-19, os preços das ações na B3 (Bolsa de Valores do Brasil) foram impactados significativamente. No início da crise, entre fevereiro e março de 2020, houve uma queda acentuada nos principais índices da bolsa, como o Ibovespa. No entanto, ao longo do tempo, os preços das ações se recuperaram em certa medida, acompanhando a melhora gradual das perspectivas econômicas.

Salienta-se que o desempenho das ações pode variar entre diferentes setores e empresas. Durante a pandemia, alguns setores foram mais afetados do que outros devido às restrições de mobilidade e à desaceleração econômica. Setores como aviação, turismo, varejo físico e energia enfrentaram desafios significativos.

Por outro lado, algumas empresas dos setores de tecnologia, comércio eletrônico, saúde e alimentos apresentaram um desempenho mais resiliente ou até mesmo tiveram ganhos durante a pandemia. O aumento da demanda por serviços online, delivery e produtos essenciais contribuiu para a valorização de algumas ações nesses setores.

No entanto, é importante ressaltar que o desempenho das ações na B3 foi influenciado por diversos fatores além da pandemia, como o ambiente macroeconômico, a política monetária, os resultados financeiros das empresas e eventos específicos relacionados a cada companhia.

As ações das empresas brasileiras foram impactadas de maneiras diferentes. No Quadro 3 observa-se exemplos de como os preços das ações de algumas empresas relevantes na B3 variaram ao longo desse período.

Quadro 3: Ações impactadas durante a Pandemia do Covid-19
Ações impactadas durante a Pandemia do Covid-19

Petrobras (PETR4)	As ações da Petrobras, uma das maiores empresas de petróleo e gás do Brasil, foram significativamente afetadas durante a pandemia. No início da crise, entre fevereiro e março de 2020, o preço das ações despencou devido à queda nos preços do petróleo e à incerteza sobre a demanda global. No entanto, ao longo de 2020 e 2021, as ações se recuperaram gradualmente à medida que os preços do petróleo se estabilizaram e as perspectivas econômicas melhoraram.
Itaú Unibanco (ITUB4)	O Itaú Unibanco, um dos maiores bancos do Brasil, também enfrentou variações significativas em suas ações durante a pandemia. No início da crise, as ações do banco caíram em linha com o mercado geral, refletindo a preocupação dos investidores com os impactos econômicos da pandemia. Ao longo de 2020 e 2021, as ações do Itaú Unibanco se recuperaram gradualmente à medida que as perspectivas econômicas melhoraram e as medidas de estímulo governamentais foram implementadas.
Vale (VALE3)	A Vale, uma das maiores empresas de

	<p>mineração do mundo, enfrentou desafios durante a pandemia devido à desaceleração econômica global e interrupções nas cadeias de suprimentos. No início da crise, as ações da Vale caíram significativamente, refletindo a queda na demanda por minério de ferro. No entanto, ao longo de 2020 e 2021, as ações se recuperaram gradualmente à medida que a demanda por commodities se recuperou e os preços do minério de ferro aumentaram.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria

Esses são apenas alguns exemplos e é importante ressaltar que o desempenho das ações pode variar amplamente entre diferentes empresas e setores durante a pandemia. Além disso, os preços das ações são influenciados por uma série de fatores, incluindo ações específicas da empresa, notícias, resultados financeiros e desenvolvimentos do mercado.

O Quadro 4 apresenta os setores beneficiados e prejudicados durante a Pandemia.

Quadro 4: Setores beneficiados e prejudicados durante a Pandemia

Setores beneficiados durante Pandemia do Covid-19	
Tecnologia e comércio eletrônico	Empresas de tecnologia e comércio eletrônico experimentaram um aumento significativo na demanda durante a pandemia. O trabalho remoto e o aumento das compras online impulsionaram o crescimento desses setores.
Serviços de streaming e entretenimento digital	Com a população em casa devido a restrições e <i>lockdowns</i> , a demanda por serviços de <i>streaming</i> , jogos online e entretenimento digital aumentou consideravelmente.
Saúde e farmacêutico	Empresas do setor de saúde e farmacêutico tiveram um papel fundamental no combate à

	pandemia. Além disso, a demanda por produtos farmacêuticos, equipamentos médicos e serviços de saúde permaneceu alta.
Setores prejudicados durante Pandemia do Covid-19	
Viagens e turismo	As restrições de viagens e o medo do contágio levaram a uma queda significativa na demanda por viagens aéreas, hospedagem, turismo e serviços relacionados.
Varejo físico	O fechamento temporário de lojas físicas e as restrições de funcionamento afetaram negativamente o setor varejista, especialmente aqueles dependentes de vendas presenciais.
Setor de petróleo e gás	A redução da demanda por combustíveis devido à diminuição da atividade econômica global e às restrições de mobilidade afetou negativamente as empresas do setor de petróleo e gás.
Setor de aviação	As restrições de viagens e a redução da demanda por voos resultaram em grandes desafios financeiros para as companhias aéreas.
Setor hoteleiro e de restaurantes	As restrições de operação, o cancelamento de eventos e a queda no turismo afetaram negativamente o setor hoteleiro e de restaurantes.

Fonte: elaboração própria

É importante destacar que essas são apenas algumas categorias de setores e que a magnitude do impacto pode variar entre empresas dentro de cada setor. Além disso, alguns setores também foram capazes de se adaptar ou encontrar oportunidades em meio à pandemia, enquanto outros enfrentaram dificuldades mais severas.

E por fim, no que diz respeito a Guerra entre Rússia e Ucrânia, muitos investidores ficaram preocupados com o impacto econômico que ela poderia causar, uma vez que um conflito geopolítico dessa magnitude

pode ocasionar uma alta volatilidade do mercado por conta do cenário de incerteza provocado.

Dessa forma, inicialmente, os mercados mundiais reagiram com um movimento de aversão a risco, no qual muitos investidores resolveram migrar seus investimentos mais arriscados para opções mais seguras, como títulos de governo.

Nesse sentido, segundo o economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale (TUON et al., 2022), “As pressões sobre os preços dos combustíveis afetam o mundo inteiro. Piora ainda mais uma inflação que já está muito elevada”. O fato de o barril de petróleo ter ficado mais caro como resultado da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, visto que as sanções dos Estados Unidos e da União Europeia contra o petróleo e o gás exportados pela Rússia tendem a reduzir a quantidade desses produtos no mercado internacional e conseqüentemente o preço dessas *commodities* aumentam.

Além disso, de acordo com BP Statistical Review of World Energy e Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) de 2021 (GUITARRARA, 2023), a Rússia é o terceiro maior produtor e exportador de petróleo do mundo e isso reflete principalmente no aumento dos preços dos combustíveis, o que favoreceu as ações da Petrobras (PETR4). Entretanto, o resto da economia foi prejudicado já que a gasolina tem um efeito em cadeia na logística global, o que culmina em um aumento da inflação.

Sendo assim, considerando essas tensões geopolíticas, o mercado financeiro fica bastante volátil e este é o melhor momento para encontrar oportunidades para médio e longo prazo. A combinação de *commodities* e dólar altos tende a impactar diversos outros setores da Bolsa e a economia como um todo.

Um exemplo disso, são as companhias aéreas, que mal se recuperaram da pandemia de Covid-19, e enfrentaram um novo problema como o aumento no preço dos combustíveis, tendo em vista que empresas como a Gol (GOLL4) e Azul (AZUL4) pagam em dólar pelo arrendamento das aeronaves, mesmo em um cenário de suspensão de voos.

O combustível de aviação é um dos principais custos das companhias aéreas e ele é derivado do petróleo. Isso gera o efeito cascata, uma vez que com as companhias aéreas afetadas, fabricantes de aeronaves, como Embraer (EMBR3) e empresas de turismo, a exemplo de CVC (CVCB3) também tenderiam a ser fortemente impactadas negativamente, refletindo assim, na queda dos preços de seus ativos.

Portanto, as tensões entre Rússia e Ucrânia ocorrem em um contexto de aumento da inflação global. As disparidades entre oferta e demanda, por conta da pandemia, ainda não foram ajustadas e o resultado é o avanço dos preços, com os países retirando estímulos e subindo juros aos poucos.

Beneficiando assim investimentos em rendimentos que rendem de acordo com a taxa SELIC que é taxa básica de juros da economia e o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil para controle da inflação. E por isso, no curto prazo investimentos em renda fixa estão sendo muito visados pelos investidores.

O quadro 5 apresenta algumas das consequências nos setores da economia brasileira que tem relação com esse conflito geopolítico.

Quadro 5: Setores beneficiados e prejudicados durante a Guerra

Setores afetados durante a Guerra	
Commodities	A quebra da cadeia logística ocasionada pela guerra beneficiou o setor de commodities. Além disso, a recuperação econômica impulsionada pela vacinação contra a Covid-19 e pela redução das restrições de bloqueio resultaram em um bom desempenho para esse setor.
Óleo, gás natural e energia	O aumento do preço do barril de petróleo desencadeou em um maior lucro de empresas relacionadas a esse setor. A Petrobras é um exemplo notável, registrando lucros históricos em 2022. Durante o segundo trimestre do ano passado, após a invasão, a empresa alcançou um lucro líquido de R\$ 54,330 bilhões, representando um

	aumento de 21,9% em relação ao trimestre anterior e 26,8% em comparação com o mesmo trimestre de 2020.
Bancos	Pouco impacto nos bancos e instituições financeiras. Alguns dos impactos são: volatilidade das taxas de câmbio, aumento da inflação e aversão ao risco (LI et al., 2022).
Varejo	Impacto negativo por conta de uma maior inflação, gerada pelo aumento dos preços das commodities e por conta da aversão ao risco dos investidores. A ação da Natura&Co. (NTCO3) foi prejudicada, uma vez que a Rússia é um dos top 8 mercados da Avon Internacional (LI et al., 2022).

Fonte: elaboração própria

Visto que a guerra ainda está acontecendo no momento desse trabalho, algumas análises, outros desdobramentos podem vir à tona e refletir na Bolsa de Valores brasileira.

4.2 Sugestão de carteira de investimentos para períodos de crise

Tendo em vista o impacto dos três grandes eventos citados ao longo do trabalho, é de extrema importância construir uma carteira de investimentos diversificada e protegida para períodos de crise. Dessa forma, baseado no livro “Princípios” do Ray Dalio (2018), um investidor bilionário americano e fundador da Bridgewater Associates, a fim de garantir uma boa alocação de ativos capaz de se sair bem em todos os cenários econômicos, ele desenvolveu o investimento em 'paridade de risco', cujo objetivo é equilibrar os riscos de cada investimento e assim evitar que o portfólio simplesmente suba e desça com o mercado.

Diante disso, Dalio (2018) desenvolveu uma carteira bem diversificada e baseada em sua crença de que diferentes classes de ativos têm desempenhos diferentes em diferentes condições econômicas.

Analisando cada um dos investimentos sugeridos e os motivos por trás deles:

Ações de grandes empresas (30%): Investir em ações de grandes empresas oferece a oportunidade de participar do crescimento e dos lucros das empresas mais estabelecidas e bem-sucedidas. Dalio (2018) provavelmente acredita que essas empresas têm maior estabilidade e capacidade de enfrentar desafios econômicos, além de oferecerem potencial de crescimento e retornos ao longo do tempo.

Títulos de médio prazo de 7 a 10 anos (15%): Investir em títulos de médio prazo pode oferecer uma fonte de renda estável e previsível. Esses títulos geralmente pagam juros regulares e têm prazos relativamente curtos, o que pode ser adequado para investidores que buscam segurança e liquidez em um horizonte de tempo intermediário.

Títulos de longo prazo de 20 a 25 anos (40%): A alocação em títulos de longo prazo visa fornecer proteção contra a inflação e gerar retornos a longo prazo. Esses títulos costumam pagar juros mais altos em comparação com os de prazo mais curto, mas também estão sujeitos a maior volatilidade devido a mudanças nas taxas de juros. Dalio (2018) pode acreditar que uma parcela significativa em títulos de longo prazo ajudará a proteger a carteira em períodos de instabilidade econômica e aumentará o potencial de crescimento a longo prazo.

Ouro (7,5%): O ouro é frequentemente considerado um ativo de refúgio seguro em tempos de incerteza econômica. Dalio (2018) pode recomendar a alocação em ouro como uma forma de diversificar o risco da carteira, já que seu valor tende a ter baixa correlação com outros ativos, como ações e títulos. O ouro também pode ser uma proteção contra a inflação e a desvalorização da moeda.

Outras commodities (7,5%): Investir em outras commodities, além do ouro, também pode ajudar a diversificar a carteira. Commodities como petróleo, gás natural, metais industriais e agrícolas podem ter desempenhos diferentes em diferentes condições econômicas. Dalio (2018) provavelmente acredita que a inclusão de commodities na carteira oferece oportunidades de ganhos em setores específicos e ajuda a reduzir o risco global.

Ao equilibrar a carteira dessa maneira, Dalio (2018) busca obter uma combinação de ativos que possa suportar uma variedade de condições econômicas. Essa diversificação reduz o risco de perdas significativas em um único ativo ou setor e aumenta as chances de alcançar retornos consistentes ao longo do tempo. No entanto, é importante ressaltar que a alocação de ativos ideal pode variar de acordo com o perfil de risco, objetivos e horizonte de investimento de cada indivíduo, portanto, é sempre recomendado buscar orientação financeira personalizada antes de tomar decisões de investimento.

Sendo assim, baseado nos ensinamentos de Dalio (2018), e nas análises feitas ao longo do trabalho, uma carteira de investimentos para se proteger contra grandes crises na Bolsa de valores brasileira deve conter:

Renda Fixa: Em períodos de crise, os investimentos em renda fixa geralmente são considerados mais seguros devido à estabilidade e previsibilidade de retornos. Recomenda-se alocar uma parte significativa do patrimônio em títulos públicos de baixo risco, como Tesouro Direto ou Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). A porcentagem a ser investida em renda fixa dependerá do perfil de risco do investidor, mas geralmente é recomendado alocar entre 30% a 50% do patrimônio nessa categoria.

Ações: Durante crises financeiras, o mercado acionário tende a ser volátil e sujeito a quedas significativas. No entanto, a longo prazo, as ações têm potencial de crescimento e podem gerar retornos sólidos. A diversificação é essencial na seleção de ações, portanto, recomenda-se investir em empresas de diferentes setores e países. É importante lembrar que a seleção de ações deve ser baseada em uma análise fundamentalista criteriosa. A porcentagem a ser investida em ações dependerá do perfil de risco do investidor, mas uma alocação de 20% a 40% do patrimônio pode ser considerada.

ETFs Norte-Americanos: ETFs (Exchange-Traded Funds) são fundos que replicam o desempenho de um índice de mercado específico e são negociados em bolsa. Investir em ETFs norte-americanos pode ser uma estratégia interessante para diversificar a carteira

internacionalmente. Durante crises, é importante selecionar ETFs que possuam uma diversificação ampla e incluam empresas resilientes. A alocação em ETFs norte-americanos pode variar entre 10% a 30% do patrimônio.

Ouro: O ouro é frequentemente considerado um ativo de refúgio seguro em tempos de incerteza econômica e instabilidade. Durante crises financeiras, o preço do ouro tende a se valorizar. Recomenda-se alocar uma parcela menor do patrimônio em ouro, geralmente entre 5% a 10%, como forma de proteção contra a volatilidade do mercado.

Bitcoin: O Bitcoin é uma criptomoeda conhecida por sua volatilidade e retorno potencialmente elevado. No entanto, também é importante destacar que o Bitcoin é considerado um ativo de alto risco. Enquanto alguns investidores podem ver o Bitcoin como uma reserva de valor alternativa, outros podem ser cautelosos devido à sua natureza especulativa. Se optar por investir em Bitcoin, é recomendado alocar uma porcentagem pequena e adequada ao perfil de risco do investidor, geralmente não superior a 5% do patrimônio.

Fundo Imobiliário: Os fundos imobiliários podem ser uma opção interessante para diversificar a carteira, pois oferecem exposição ao mercado imobiliário. Durante crises, os fundos imobiliários podem ser afetados pela redução na demanda por imóveis e pelo aumento da vacância. No entanto, é importante destacar que nem todos os setores imobiliários são afetados da mesma maneira. Recomenda-se selecionar fundos com foco em segmentos resilientes, como imóveis comerciais bem localizados e fundos de recebíveis imobiliários. A alocação em fundos imobiliários pode variar entre 10% a 20% do patrimônio.

Ao equilibrar a carteira dessa maneira, o investidor terá uma combinação de ativos que possa suportar uma variedade de condições econômicas. Essa diversificação reduz o risco de perdas significativas em um único ativo ou setor e aumenta as chances de alcançar retornos consistentes ao longo do tempo. No entanto, é importante ressaltar que a alocação de ativos ideal pode variar de acordo com o perfil de risco, objetivos e horizonte de investimento de cada indivíduo, portanto, é

sempre recomendado buscar orientação financeira personalizada antes de tomar decisões de investimento.

5. Conclusões e contribuições do estudo

O presente estudo teve como objetivo principal a análise dos eventos da crise financeira de 2008, da pandemia de COVID-19 e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e o reflexo deles na bolsa de valores brasileira. A análise desses eventos permitiu identificar algumas contribuições importantes para os investidores brasileiros.

Primordialmente, ficou evidente que a volatilidade é uma característica inerente aos mercados financeiros, especialmente em momentos de crise. Sendo assim, os investidores brasileiros devem estar preparados para enfrentar períodos de turbulência e incerteza. A compreensão de que o mercado de capitais é suscetível a flutuações e que tais eventos podem ser desencadeados tanto por fatores domésticos quanto internacionais é fundamental para uma abordagem de investimento informada e prudente.

Além disso, a análise dos eventos estudados demonstra a importância de diversificar a carteira de investimentos, pois segundo Dalio (2018):

"Diversificação é uma técnica eficaz para reduzir riscos, mas não há nenhuma garantia de que você estará protegido contra todas as possíveis perdas".

Durante crises econômicas e geopolíticas, diferentes ativos e setores são afetados de maneiras distintas. Por isso, é recomendável que os investidores brasileiros não concentrem todos os seus recursos em um único tipo de investimento ou setor específico. Em vez disso, a diversificação adequada pode ajudar a minimizar o impacto negativo de eventos adversos e preservar o valor dos investimentos.

Outra contribuição relevante deste estudo é a importância de acompanhar de perto os acontecimentos e indicadores econômicos globais. A análise dos eventos estudados mostrou que a interconexão dos mercados financeiros é cada vez mais profunda e que eventos ocorridos

em uma parte do mundo podem ter repercussões em outras regiões. Dessa maneira, os investidores brasileiros devem estar atentos às notícias e tendências econômicas internacionais, uma vez que essas informações podem ajudar na tomada de decisões de investimento mais fundamentadas.

Portanto, com base nas conclusões deste estudo, é recomendável que os investidores brasileiros adotem uma abordagem de longo prazo ao investir no mercado de capitais. Embora crises e eventos turbulentos possam resultar em perdas temporárias, a história tem mostrado que os mercados financeiros tendem a se recuperar e apresentar crescimento ao longo do tempo. Por conta disso, é essencial que os investidores mantenham uma visão de longo prazo e evitem tomar decisões impulsivas com base em flutuações de curto prazo.

Em suma, este trabalho demonstrou que os eventos relevantes da economia mundial exercem uma influência significativa no mercado de capitais brasileiro. Ao compreender os padrões e as implicações desses eventos, os investidores brasileiros podem se beneficiar de uma abordagem informada e estratégica. Diversificação, acompanhamento global, verificar possíveis tendências do mercado diante da crise presente e se preparar para volatilidade, aderindo uma perspectiva de longo prazo são elementos chave que podem ajudar os investidores a enfrentar momentos conturbados com maior confiança e resiliência.

6. Referências

ABIT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Aumento de preços dos insumos afeta indústria têxtil e de confecção.** 2022. Disponível em: <https://www.abit.org.br/noticias/aumento-de-precos-dos-insumos-afeta-industria-textil-e-de-confeccao>. Acesso em 03 jun. 2023.

ACIOLY, L. LEÃO, R. P. F. **Crise financeira global: mudanças estruturais e impactos sobre os emergentes e o Brasil.** Brasília: Ipea, 2011.

ALBUQUERQUE, P. H. M.; SHIMABUKO, D. E. F. O efeito de conflitos armados no preço de ações brasileiras: um estudo de eventos. **Rev. Bras. Biom.**, São Paulo, v.31, n.1, p.157-175, 2013.

ALFAZEMA, A. J. **Reestruturação do sistema financeiro e seu impacto na concessão do crédito bancário às pequenas e médias empresas em Moçambique (2000-2017).** Porto Alegre/RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

ANTONIOLLI, L. A. O comércio de fertilizantes Brasil X Rússia após a Invasão Russa na Ucrânia em 2022. Florianópolis/SC: Universidade do Sul do Estado De Santa Catarina, 2022.

BAFFETT, W. **7 frases de Warren Buffett sobre o medo de investir em momentos de crise.** In Pequenas empresas grandes negócios. 2022. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2022/06/7-frases-de-warren-buffett-sobre-o-medo-de-investir-em-momentos-de-crise.html>. Acesso em 27 jan. 2023.

BBC. **Guerra na Ucrânia: por que o mundo precisa dos grãos vendidos pelo país?** 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62272076>. Acesso em 30 mai. 2023.

BRAGA, R. **O efeito das notícias negativas sobre o comportamento dos investidores: um estudo em tempos de covid-19.** In 21° USP International Conference in Accounting. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2021.

BRAGA, V. S. **A importância de investir no mercado de capitais: Conceitos, dilemas e possibilidades.** Rio de Janeiro: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.

BRASIL. **O que é a Covid-19?** Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRITO, G. C. **Da crise de 1929 à grande depressão:** influências do padrão-ouro. Monografia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

BTG PACTUAL. **IBOVESPA nas crises:** conheça um histórico sobre o comportamento desse índice. Disponível em: <https://blog.oneinv.com/ibovespa-nas-crises-conheca-um-historico-sobre-o-comportamento-desse-indice/>. Acesso em 05 jun. 2023.

CARVALHO, H. D. C. **Reação da política monetária face à pandemia da covid-19.** Mestrado em Economia e Administração de Empresas. Portugal: Universidade do Porto, 2021.

CARVALHO, L. F. **Ensaio sobre volatilidade:** taxa de câmbio, investimento estrangeiro, governança corporativa e preços de ações. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Impacto econômico do aumento no preço da energia elétrica.** Brasília: CNI, 2021.

COSTA, F. N. **Ciclo:** Intervalo entre Crises. Campinas/SP: Blog Cultura & Cidadania, 2019.

DALIO, R. **Princípios: vida e trabalho.** tradução Vitor Paolozzi. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

EMBRAPA. **Brasil é o quarto maior produtor de grãos e o maior exportador de carne bovina do mundo, diz estudo.** 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo-diz-estudo>. Acesso em 05 jun. 2023.

FERREIRA, A. I. et al. **A economia global e o mercado interno das pequenas e médias empresa.** São José do Rio Preto/SP: União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, 2018.

FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O tamanho do aperto monetário, lá fora e aqui.** In Boletim MACRO. N° 131. Maio 2022.

FONSECA, N. **A crise de 2008 e as políticas econômicas no Brasil.** Monografia. Três Rios/RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

GALVÃO JUNIOR, P. **A recessão das nações:** apenas olhe para o lado bom da economia. Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2020.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GUIARRARA, P. **Os maiores produtores de petróleo do mundo**. In Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-maiores-produtores-de-petroleo-do-mundo.htm>. Acesso em 05 jun. 2023.

HOFFMAN, G. **O uso de derivativos para estratégias de hedge: um estudo de caso nas empresas Randon S/A nos anos de 2017 e 2018**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul/RS, 2019.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014

LUBRIMATIC. **Como a guerra na Rússia impacta a siderurgia e mineração**. 2022. Disponível em: <https://www.lubrimatic.com.br/como-a-guerra-na-russia-impacta-a-siderurgia-e-mineracao/>. Acesso em 03 jun. 2023.

MAAHS, F. **A crise econômica de 2008 nos Estados Unidos e no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba/PR: Universidade Federal do Paraná, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATTA, G. C., REGO, S., SOUTO, E.P., SEGATA, J. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021.

MIRANDOLA, C. M. S. **Globalização financeira e integração de mercados financeiros internacionais**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2010.

PAMPLONA, N. **Guerra na Ucrânia pode impulsionar exploração de níquel no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/guerra-na-ucrania-pode-impulsionar-exploracao-de-niquel-no-brasil.shtml>. Acesso em 03 jun. 2023.

PEITER, E. C. **A crise financeira de 2008 e a bolha imobiliária: análise a partir de hipóteses, fatos históricos e modelos**. Monografia de bacharelado. Rio de Janeiro/RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

PEIXOTO, B. K. S. **Efeitos da pandemia de covid-19 na bolsa de valores mundiais.** Fortaleza/CE: Universidade Federal do Ceará, 2021.

RIATO G. **Quatro potenciais impactos da Guerra na Ucrânia para o setor automotivo no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://automotivebusiness.com.br/pt/posts/setor-automotivo/entenda-os-4-possiveis-impactos-da-guerra-na-ucrania-para-o-setor-automotivo-no-brasil/>. Acesso em 30 mai. 2023.

SANTOS, A. R. **Crise financeira mundial de 2008 e seus impactos na economia brasileira.** Monografia (Graduação). Fortaleza/CE: Universidade Federal do Ceará, 2012.

TANNURI, R, F. **Lehman Brothers e a Modernidade do Mercado Financeiro.** Monografia. São Paulo/SP: Universidade São Judas Tadeu, 2021.

TORGA, E. M. M. F. **Um estudo sobre o comportamento de investidores e os fatores intervenientes na tomada de decisão em ambiente virtual de uma organização financeira.** Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

TUON et al. **Como a invasão russa à Ucrânia pode afetar a economia do Brasil.** 2022. In CNN. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/como-a-invasao-russa-a-ucrania-pode-afetar-a-economia-do-brasil/>. Acesso em 05 jun. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed., São Paulo: Atlas, 2005

YAROVAYA L.; LAU M.C.K. Stock market comovements around the Global Financial Crisis: Evidence from the UK, BRICS and MIST markets. **Research in International Business and Finance**, 37, 2016, 605–619.